

Boletim Epidemiológico de Hanseníase

Coagravos/ Hanseníase / Ano 2019 N° 01
04 de dezembro de 2019

CASO DE HANSENÍASE

Considera-se um caso de hanseníase a pessoa que apresenta um ou mais dos seguintes sinais:

A) lesão (ões) e/ou área (s) da pele com alteração de sensibilidade;

B) acometimento de nervo (s) periférico (s), com ou sem espessamento, associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas; e

C) baciloscopia positiva de esfregaço intradérmico.

CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL

PAUCIBACILAR (PB) - casos com até cinco lesões de pele; e MULTIBACILAR (MB) - casos com mais de cinco lesões de pele.

*Observação: a depender das características da lesão, mesmo com menos de cinco lesões o caso pode ser classificado com multibacilar. Casos com baciloscopia positiva são sempre considerados multibacilares. Há casos em que a única manifestação é neurite sem alteração de pele.

ESQUEMAS TERAPÊUTICOS

O tratamento da hanseníase é ambulatorial, utilizando-se os esquemas terapêuticos padronizados de acordo com a classificação operacional.

PB - constituído por rifampicina e dapsona, com duração de 6 meses

MB - constituído por rifampicina, dapsona e clofazimina com duração de 12 meses.

No ano de 2018, foram notificados **2.119** casos novos de hanseníase, atingindo um coeficiente de detecção anual de 14,31/100.000 hab., considerado de “alta endemicidade”, segundo parâmetros nacionais. Entre os menores de 15 anos, o estado da Bahia notificou **126** casos novos, representando um coeficiente de detecção de 4,0 por 100.000 hab., considerado “média endemicidade”. Observa-se uma tendência de declínio do número de casos na série histórica apresentada para a população geral, apesar de 2017 ter apresentado um discreto aumento no número de casos em ambos os grupos etários. Até novembro de 2019 foram registrados 1.832 casos novos na população geral e 110 casos em menores de 15 anos.

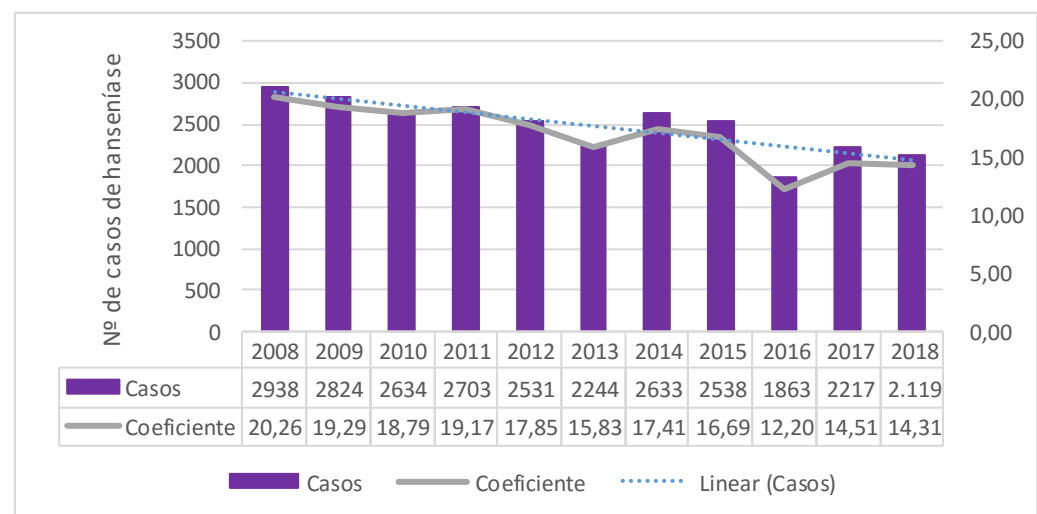


Gráfico 01. Coeficiente de Detecção Geral de Hanseníase, Bahia - 2008 a 2018

Fonte: Sinanet. DIVEP/SESAB.

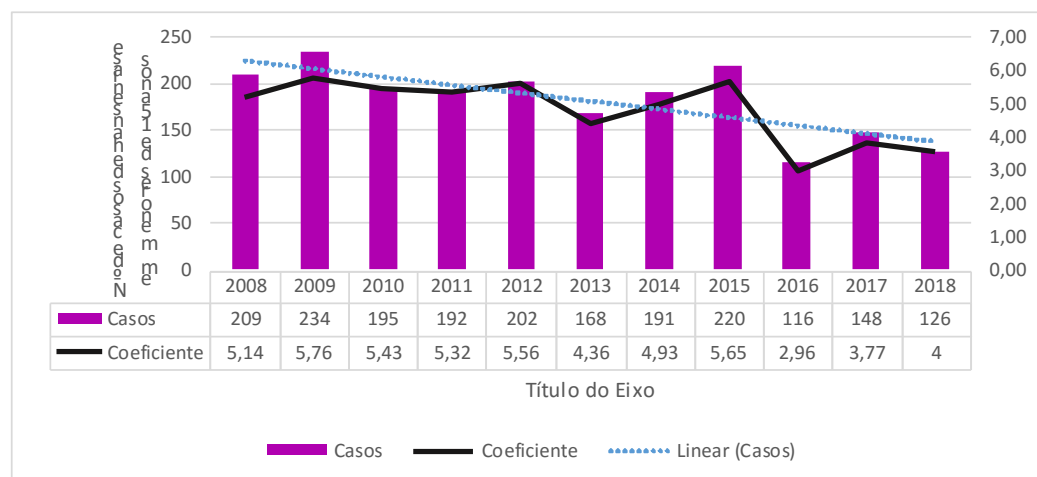


Gráfico 02. Coeficiente de Detecção de Hanseníase em Menores de 15 anos, Bahia - 2008 a

Fonte: Sinanet. DIVEP/SESAB.

A detecção da hanseníase em menores de 15 anos indica endemicidade da doença e revela a persistência na transmissão do bacilo e carência de conhecimento sobre a doença pela comunidade, evidenciando a necessidade de uma intervenção mais efetiva de vigilância dos serviços de saúde.

Boletim Epidemiológico de Hanseníase

O percentual de cura dos casos novos de hanseníase nas coortes durante os anos de 2008 a 2018 variou entre 67,7% a 78%. Na coorte de 2018, entre os Núcleos Regionais de Saúde, observa-se diferenças de alcance do percentual, com melhores índices nos NRS Sul, Norte e Oeste .

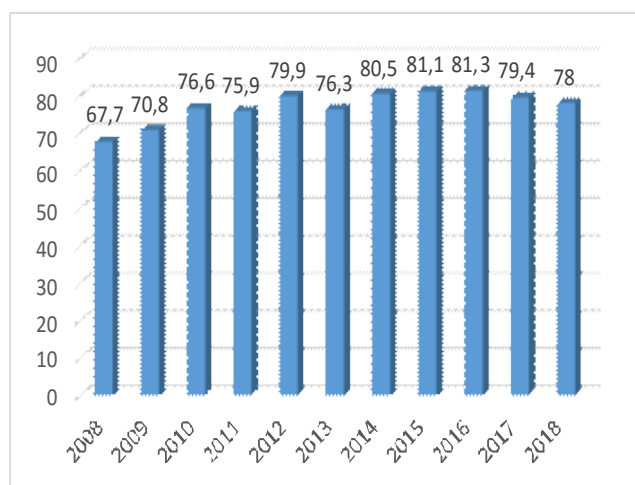


Gráfico 3 - Percentual de Cura dos Casos Novos de Hanseníase, Bahia - 2008 a 2018

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVEP/SESAB.

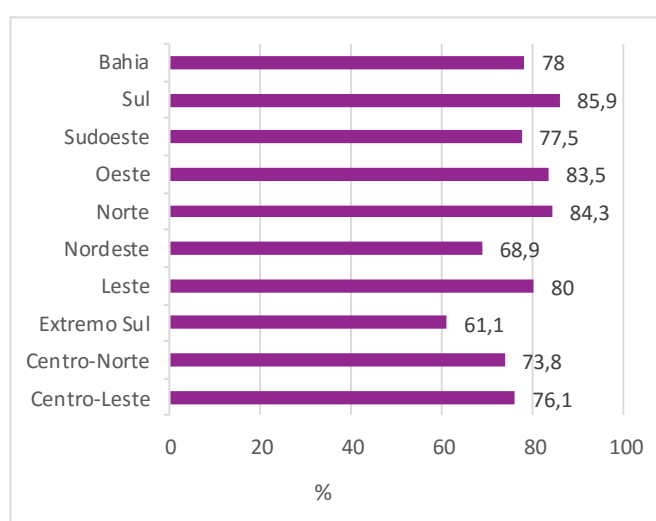


Gráfico 4 - Percentual de Cura dos casos Novos de Hanseníase por Núcleo Regional de Saúde, Bahia - 2018

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVEP/SESAB.

Na avaliação por Base Regional de Saúde, observa-se grande variação entre os percentuais de cura dos casos novos de hanseníase na coorte de 2018, algumas com índices abaixo de 60%. Salienta-se que em alguns locais há um número maior de casos e isto pode dificultar o alcance das metas. A BRS de Amargosa conseguiu alcançar 100% de cura. Os índices mais baixos foram registrados em Gandu, Mundo Novo, Teixeira de Freitas e Cruz das Almas. Em 2019 até o mês de novembro a Bahia apresenta um percentual de cura de 73,3%.

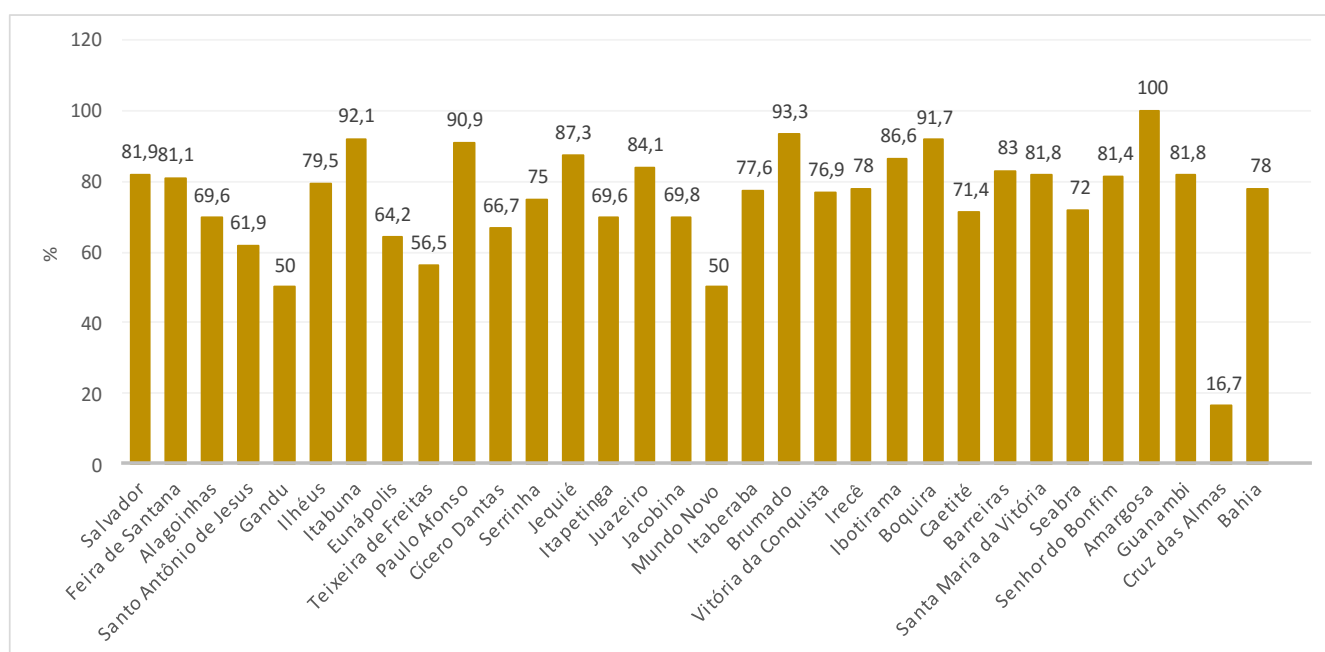


Gráfico 5 - Percentual de Cura dos Casos Novos de Hanseníase por Base Regional de Saúde, Bahia - 2018.

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVEP/SESAB.

Boletim Epidemiológico de Hanseníase



Gráfico 6 - Percentual de Exame de Contatos dos Casos Novos de Hanseníase, Bahia - 2008 a 2018

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVEP/SESAB.

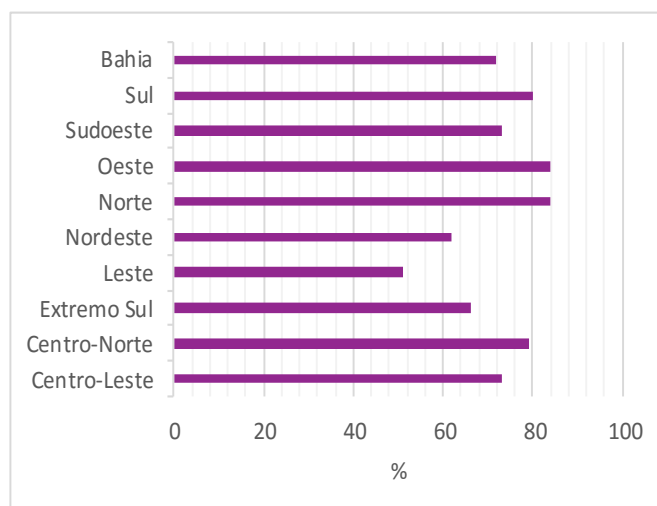


Gráfico 7 - Percentual de Exame de Contatos dos Casos Novos de Hanseníase por Núcleo Regional de Saúde 2018

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVEP/SESAB.

O percentual de exame de contatos dos casos novos de hanseníase nas coortes aumentou ao longo dos anos atingindo o percentual de 68,2% em 2016, com aumento nos anos seguintes. Esta ação é uma das principais do programa de controle para identificação precoce de casos e quebra da cadeia de transmissão. O cálculo do indicador de contatos foi alterado em 2012, com melhoria dos dados na avaliação por coortes. Na coorte de 2018, houve registro de exame em 72% dos contatos identificados. Nesta coorte, há grande variação do percentual de contatos examinados entre os Núcleos e Bases Regionais de Saúde. Salienta-se que alguns locais que conseguiram bons percentuais de cura não tiveram o mesmo êxito na avaliação de contatos. As bases de Gandu e Amargosa, não examinaram nenhum contato no período. A vigilância de contatos é uma estratégia essencial para a redução da carga da hanseníase e tem por finalidade a descoberta de casos novos entre aqueles que convivem ou conviveram, de forma prolongada com o caso novo de hanseníase diagnosticado.

Apesar dos avanços ao longo dos últimos anos, é necessário garantir a melhoria dos serviços de saúde, principalmente no que se refere à atenção básica, com ampliação da descentralização das ações, principalmente nas áreas com maior concentração de casos.

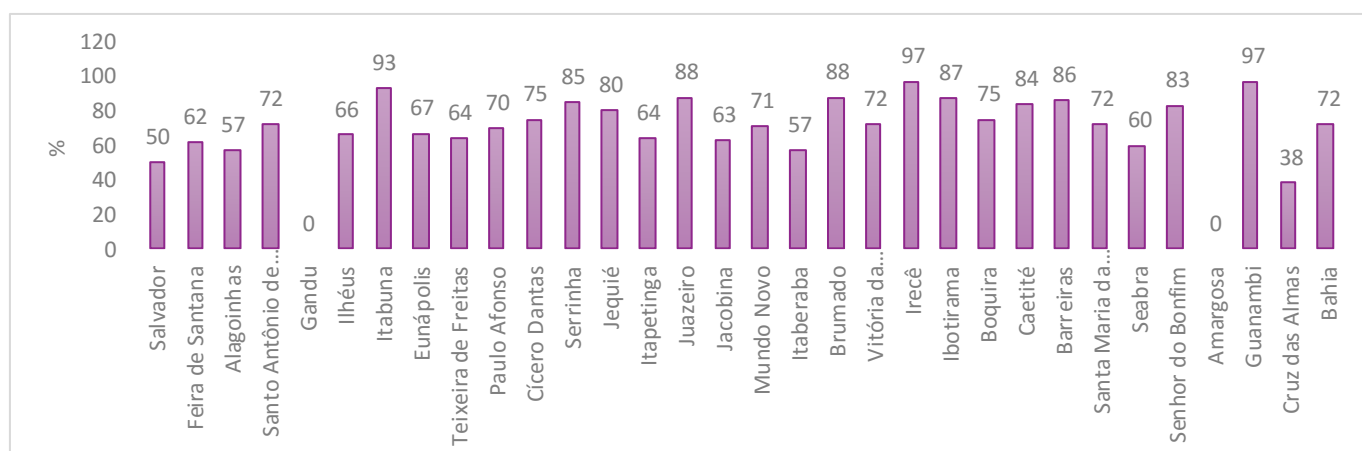
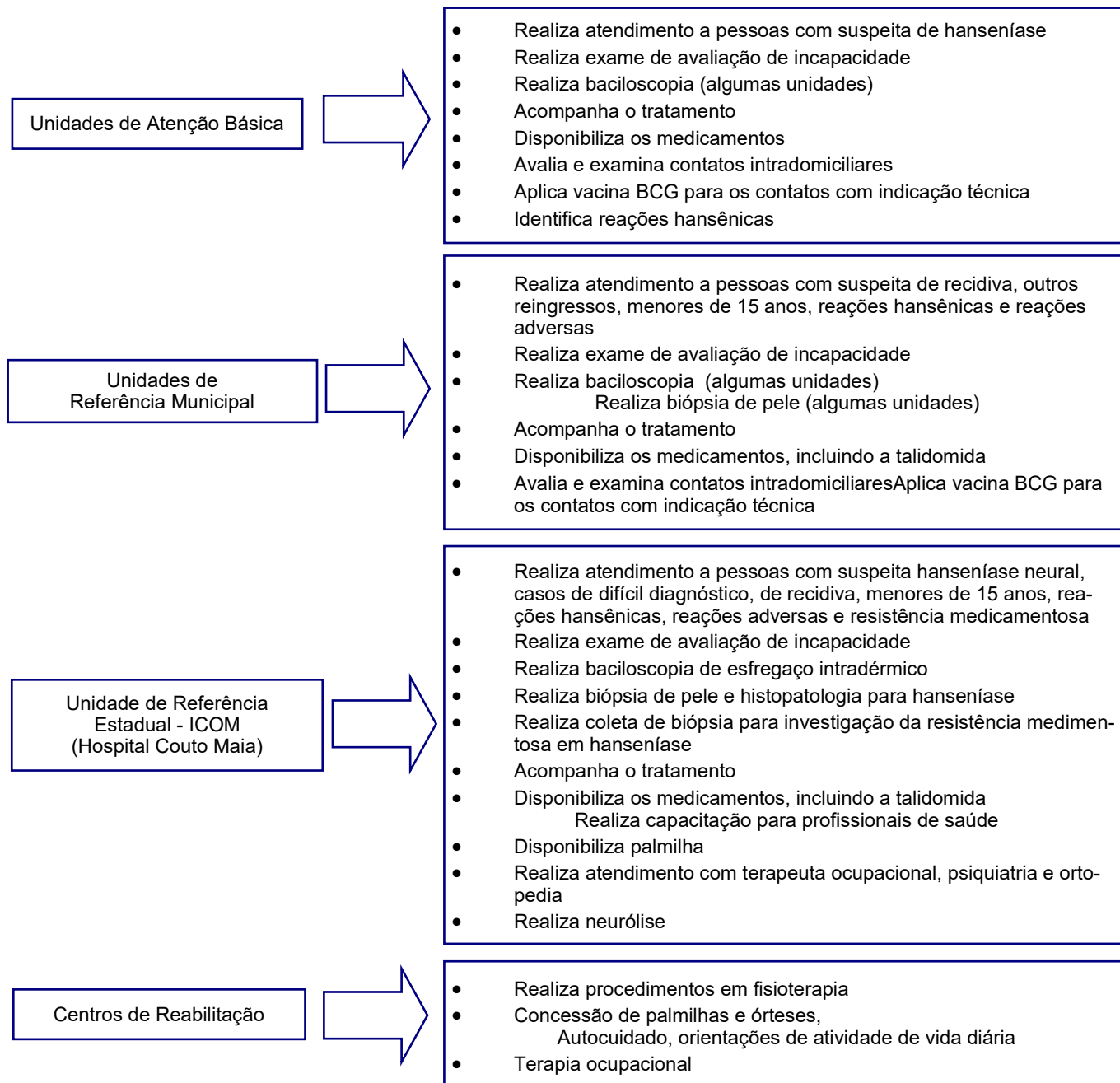


Gráfico 8 - Percentual de Exame de Contatos dos Casos Novos de Hanseníase por Base Regional de Saúde, Bahia - 2018

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVEP/SESAB.

Boletim Epidemiológico de Hanseníase

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE COM HANSENÍASE



Expediente:

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Agravos - Coagravos
Maria Aparecida Rodrigues

Equipe Técnica GT Hanseníase
Cristiane Castro
Érica Andrade
Greice Cruz
Mariana Macedo (residente)

(71) 3116.0081 / 3116.0051 - divep.hanseníase@saude.ba.gov.br